P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

POLÍTICA NACIONAL (N)

'Tempo'
15.8.79

SITUAÇÃO DO M.N. ESTRANGEIROS

A notícia – não confirmada – de que a eng.ª Marid e Lurdes Pintasilgo poderia deslocar-se à ONU causou vivos comentários no Ministério dos Negócios Estrangeiros onde se teme que a política externa portuguesa se encaminhe para novas direcções, deixando de ser fiel ao mundo ocidental em que Portugal está inserido devido a compromissos não só políticos como financeiros.

Efectivamente, no M. N. Estrangeiros considera-se ridículo que um Primeiro-Ministro de um Governo de Transição queira representar o País na Assembleia Geral da ONU. Na assembleia geral só costumam comparecer chefes de Estado ou então representantes oficiais chefiados pelos ministros dos Negócios Estrangeiros. Segundo outras informações não há também qualquer hipótese da eng.ª Lurdes Pintasilgo ser recebida pelo Papa pesem as relações que mantém com os meios católicos progressistas.

Entretanto, no ministério, sabe-se que suscitou forte controvérsia no respectivo conselho a indicação de que o dr. Matos Taquenho estava indigitado para o cargo de cônsul em Barcelona, quando a sua categoria anterior (director-geral adjunto dos Negócios Políticos para os Assuntos Culturais) o impõem como Embaixador. O dr. Matos Taquenho esteve indigitado para Varsóvia e Praga tendo sido preterido por motivos que se desconhecem. Sabe-se apenas que, na sua qualidade de director-geral-adjunto para assuntos culturais teve relações com a então Embaixadora na UNESCO e hoje Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo. Naquelas funções, como se sabe, a eng.ª Pintasilgo esteve em desacordo com o ministério quanto à introdução do português como língua oficial da UNESCO e quanto à alienação do nosso património cultural (relacionado com a época do colonialismo) aos novos países de expressão portuguesa. Efectivamente, estes países, em acordos culturais – que foram rejeitados pelo ministério – pretendiam ter direito a levar documentação portuguesa da Torre do Tombo e outro património que pertence à cultura portuguesa.

Fundação Cuidar o Futuro

+ Recortes + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes

Recortes + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes